

Dívida

FMI anuncia novos

Externa

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, quinta-feira, 1 de junho de 1989 15

emprestimos para devedores

Paris — O diretor do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, exortou ontem os bancos comerciais a "fazerem sua parte" para resolver o problema da dívida externa do Terceiro Mundo e anunciou novos empréstimos para ajudar os países mais comprometidos a concluir seus programas de ajuste.

Falando em uma conferência organizada pela Associação Francesa de Bancos, Camdessus afirmou que o FMI havia "adaptado seus instrumentos e políticas de empréstimo" à nova estratégia de redução do peso da dívida externa.

As novas normas já foram aplicadas na Venezuela, México e Filipinas.

"Cabe aos bancos fazer sua parte", disse Camdessus, que faz campanha na comunidade bancária para que se aceite a nova estratégia baseada no plano lançado em março passado pelo secretário do Tesouro norte-americano Nicholas Brady.

"A comunidade financeira internacional está agora em uma encruzilhada", afirmou Camdessus. "Continuar no caminho atual apresenta mais riscos que manter uma estratégia que leve a uma redução importante da dívida e de seu serviço".

Camdessus convidou os bancos a "participarem ativa e voluntariamente nas operações de redução da dívida", baseando-

se nas condições do mercado, e, a "adaptar seus métodos de negociação para acelerar o processo de decisão".

Os bancos devem igualmente "abandonar a ilusão de que retardando a conclusão de um acordo podem, sem custo adicional, levar o setor público a incrementar suas concessões".

Camdessus pediu aos bancos que evitem "ater-se ao denominador comum mínimo" em sua estratégia de negociações com os países endividados.

"Creio que chegou o momento dos grandes bancos internacionais aumentarem seu apoio à estratégia" de redução da dívida externa.

Os países endividados vão precisar tanto de fundos, como de uma redução do serviço de sua dívida, e ambos elementos "não são incompatíveis para a comunidade bancária em geral".

Camdessus enfatizou que, "sem novos capitais, a realização de programas de ajuste econômico será interrompida e surgirão os que não serão pagos". Esses programas "são condição indispensável" para a restauração das possibilidades de crescimento econômico estável nos países endividados.

O diretor do FMI confirmou que o organismo apoiará empréstimos para esses países antes que terminem seus programas de ajuste e reiterou sua

preocupação pela indisposição dos bancos particulares em conceder novos créditos.

"Inquieta-me a extensão do desinteresse dos bancos e que isso ocorra em um momento em que cada vez mais países iniciam um processo de reforma".

Camdessus disse que o surpreendia que "se tenha dito que dinheiro fresco e redução da dívida são contraditórios".

"Para um certo número de países é essencial obter nesta etapa, com ânimo cooperador, tanto novos créditos, como uma redução do peso de sua dívida".

Os bancos, sugeriu ele, devem "conceder créditos-ponte sob condições de negociações muito mais favoráveis" que outros empréstimos, e confirmou que — adiante — o FMI aceitará que se conceda um financiamento a países endividados antes que tenham concluído seus programas de ajuste econômico.

Schulmann disse que resolver o problema da dívida externa supõe instaurar programas econômicos eficazes nos países endividados, e advertiu que — se os bancos forem obrigados a assumir perdas importantes dentro do Plano Brady, os banqueiros não estarão dispostos a conceder novos empréstimos a esses países.